

# Falta de estrutura compromete o Proed

*A ausência de bibliotecas e acervo defasado de colégios estaduais dificultam o andamento do Programa de Reorganização Educacional*

A falta de estrutura nas escolas estaduais está dificultando o andamento do Programa de Reorganização Educacional (Proed), implantado em agosto pela Secretaria de Estado da Educação para conclusão em janeiro do ano letivo iniciado há um mês, através de atividades extraclasse.

O Proed prevê a realização de trabalhos semanais extraclasse, através de pesquisa de temas, que demandam material bibliográfico. Como muitas escolas estaduais não têm biblioteca ou o acervo é defasado, a situação tem gerado problemas a estudantes e alunos.

É o caso da escola Suzete Cuenet, em Maruípe, que tem 850 alunos mas não conta com biblioteca. Em todo a região, como explica a professora de Português Rosalba Lima Coutinho, só uma escola conta com biblioteca, insuficiente para atender a todos.

“Na teoria, o projeto é bom, mas o que está no papel não se adapta à prática, à estrutura que temos”, considerou, alertando para a possibilidade dos alunos passarem de

ano, sem no entanto obterem o conteúdo necessário. A professora observa que, devido à dificuldade de encontrar material para as pesquisas, há alunos que copiam trabalho de outros, sem que o professor possa ter controle sobre isso.

Ela lembrou, ainda, a dificuldade de muitos alunos conseguirem inclusive um passe escolar para ir a uma biblioteca pública. A Sedu mandou alguns livros para a escola, insuficientes para atender a todos. Na Escola Estadual, há biblioteca, mas o acervo está defasado, como reconhece a professora de Português Marli Inês Rigo Altoé.

**ACESSO** – “Quando da implantação do projeto, discutimos bastante sobre a dificuldade do acesso à informação por parte do aluno de escola pública. Por enquanto, não está havendo evasão, mas acredito que isso possa ocorrer devido a essa dificuldade”, afirmou, lembrando que a realidade social do aluno de escola pública geralmente não permite seu acesso sequer a revistas e jornais em casa.

Ela considera que os temas propostos para trabalho extraclasse são interessantes, mas reconhece que pode haver distorções devido ao pouco tempo que se teve para elaborar o material, em torno de três semanas. “O aluno de escola pública não está acostumado a fazer trabalhos em casa, o que pode ser mais uma dificuldade, até que peguem o ritmo”, disse.

Para a dona de casa Tânia Mara de Assis, mãe de dois meninos de 10 anos que cursam a quarta série e um de 12 anos que está na quinta série na escola Alberto de Almeida, em Santo Antônio, a Secretaria de Estado da Educação está querendo transferir para os pais uma responsabilidade que seria da escola.

“As crianças estão ficando sobrecarregadas e a biblioteca da escola não está funcionando. Estava doente e minha filha teve que ir sozinha à biblioteca”, reclamou ela, indignada pelo fato de o ano letivo estar sendo dado em cinco meses de aula.

Ela ressaltou que as crianças fi-

cam nervosas, com medo de não conseguir fazer os trabalhos e perder pontos. Tânia criticou ainda os temas propostos nos trabalhos. “Pediram a minha filha para desenhar a árvore genealógica, e eu não tinha informações para dar. Um outro trabalho pedido foi uma entrevista com um policial, mas a gente morre de medo de polícia, como as crianças vão fazer isso sozinhas?”, questionou.

A dona de casa lembrou ainda a situação dos pais analfabetos, que não têm condições de ajudar os filhos. A estudante do 1º ano do Colégio Estadual, Regina Lúcia Perovane, 16 anos, tem recorrido à Biblioteca Municipal para fazer os trabalhos, como o texto que entregou sobre bomba atômica.

“Em casa e na escola não tem material de pesquisa”, ressaltou ela, que costuma trocar informações com a colega Renata Pancini sobre os trabalhos. Quem localiza algum livro interessante passa informações para a colega. “É cansativo, não sei como fazem os alunos que trabalham”, disse Renata.



**ATIVIDADE**

Os alunos encontram dificuldades para as pesquisas de temas do Proed

Sérgio Cardoso



na Coutinho, só uma escola conta com biblioteca, insuficiente para atender a todos.

“Na teoria, o projeto é bom, mas o que está no papel não se adapta à prática, à estrutura que temos”, considerou, alertando para a possibilidade dos alunos passarem de

## Reunião debate dificuldades

A saída encontrada pelos estudantes para acompanhar o Proed tem sido recorrer às bibliotecas públicas, que não estão conseguindo, no entanto, absorver a demanda. Assustados com o crescimento da procura, representantes de bibliotecas na Grande Vitória e do Conselho Regional de Biblioteconomia se reúnem hoje, às 11 horas, com a Secretaria Estadual de Educação (Sedu).

De acordo com a presidente do Conselho, Maria Joana de Souza, a idéia é colocar para a Secretaria as dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas públicas, devido à falta de pessoal e de material adequado para atender aos estudantes, além do fato de desconhecem a filosofia do Proed.

“Nós poderíamos atender melhor se tivéssemos conhecimento do projeto e da bibliografia necessária, para nos organizarmos antes da demanda chegar. O que assusta é que os alunos chegam à biblioteca sem qualquer orientação, sem saber que material querem. O trabalho deles fica prejudicado e também o nosso”, afirmou.

Ela ressaltou que é de conhecimento do Conselho o fato das bibliotecas escolares não estarem equipadas com profissionais e acervos para dar o suporte ao Proed, indo então os alunos para as bibliotecas públicas. “É um problema sério. Em Cariacica, por exemplo, temos conhecimento de

apenas duas escolas com biblioteca e não há biblioteca pública”, disse. Maria Joana afirmou estranhar ainda o fato de não haver referência bibliográfica para consulta por parte dos alunos nos módulos do Proed distribuídos pela Sedu. Ela considera que a situação está sendo injusta com os alunos, que gastam tempo em bibliotecas que nem sempre têm o material necessário, e com os profissionais. “O nosso medo é que essa situação crie nos alunos uma aversão à leitura”, disse.

Na Biblioteca Municipal de Vitória, a administradora Lígia Melo estima que o movimento diário tenha passando de 100 para 500 pessoas. Na Biblioteca do Centro Comunitário de Laranjeiras, além do aumento houve problemas com depreciação de livros. Já na biblioteca da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) há dificuldade de atender à demanda, já que o acervo é voltado para o ensino superior.

A subsecretária da Sedu, Vera Castiglioni, afirmou que a maior procura nas bibliotecas deixa a Secretaria satisfeita, por mostrar que os alunos estão levando a sério o programa. “Sabemos que as bibliotecas têm dificuldade, mas estamos estruturando as escolas mandando livros e vídeos”, garantiu. Ela reconheceu que as escolas têm “dificuldades de estrutura”, mas não considera que isso comprometa o Proed.

brecarregadas e a biblioteca da escola não está funcionando. Estava doente e minha filha teve que ir sozinha à biblioteca”, reclamou ela, indignada pelo fato de o ano letivo estar sendo dado em cinco meses de aula.

Ela ressaltou que as crianças fi-

## Assopaes denuncia boicote

O presidente da Associação de Pais do Estado (Assopaes), José Correa Maduro, denunciou ontem a existência de um boicote por parte dos professores da rede estadual ao Programa de Reorganização Educacional (Proed).

“Há professores que não querem reparar o prejuízo causado aos alunos com as greves”, afirmou, considerando que o prejuízo ao programa pode estar sendo causado também pelo despreparo do profissional para lidar com a nova forma de ensino proposta pela Sedu.

Ele afirmou que em conversa com profissionais constatou que aqueles que estão levando o programa a sério têm encontrado maneiras de motivar os alunos e tornar o Proed atrativo, mesmo com a carência de materiais de pesquisa e outros problemas.

“O professor tem que ter criatividade para trabalhar, mesmo com os meios escassos”, considerou. Na opinião de Maduro, não cabe ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública (Sindiupes) questionar o Proed como vem fazendo, já que a definição das políticas educacionais seria uma tarefa da Secretaria de Estado da Educação.

“Pedimos uma solução ao Governo do Estado e ele nos deu. A princípio ficamos receosos, mas verificamos que o projeto é bom e atende aos alunos”, afirmou, di-

zendo que os alunos não podem ser punidos por problemas entre o magistério e o Governo do Estado, como o atraso no pagamento ou a insatisfação com os salários. Daniel Azolin, membro da comissão interventora do Sindiupes, negou que o magistério esteja promovendo um boicote. “Apenas não vamos admitir trabalhar além da nossa carga horária e sermos responsabilizados por uma situação da qual não temos culpa”, disse.

O Sindiupes entregará na próxima sexta-feira um comunicado ao Ministério Público, ao Conselho Nacional de Educação e aos Conselhos Tutelares da Grande Vitória sobre o Proed, falando sobre a aceleração do calendário e as atividades extraclasse. “Vamos alertar sobre como o programa está sendo implantado, para que os órgãos tomem as providências”, disse.

Azolin observa que uma das preocupações do sindicato é quanto à validade do ano letivo com apenas cinco meses de aula. “Apesar da aprovação do Conselho Estadual de Educação, o Proed pode gerar problemas futuros aos alunos, como o não reconhecimento da conclusão da série”, observou.

A subsecretária da Sedu, Vera Castiglioni, também afirma que não há boicote. “Há alguma resistência, insignificante diante do todo. O projeto está indo muito bem”, garantiu.



Sérgio Cardoso

### ATIVIDADE

Os alunos encontram dificuldades para as pesquisas de temas do Proed

# Alunos do Estadual enfrentam salas sujas

Os cerca de 3 mil alunos do Colégio Estadual estão tendo que conviver com lixo espalhado pelas salas de aula, corredores e a sujeira nos banheiros. Os dez funcionários da empresa Shopping Limpe cruzaram os braços porque estão sem receber o salário há quatro meses, uma vez que a Secretaria Estadual da Educação (Sedu) não vem repassando dinheiro para pagamento dos servidores devido às irregularidades da empresa.

A Sedu chegou a rescindir o contrato com a Shopping Limpe porque ela não vinha recolhendo corretamente o FGTS e o valor referente ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). O contrato, entretanto, foi restabelecido por decisão da Justiça e posteriormente um acordo entre as partes previu o repasse do mês de maio no próximo dia 10, que só vai acontecer caso a empresa renegocie uma dívida de mais de R\$ 4 milhões com o INSS e pague as guias de abril do INSS e FGTS.

A sujeira vem impedindo que muitos alunos frequentem os banheiros. Edicéia Oliveira Leite e Elaine Gonzaga, ambas de 15 anos e da turma M3, disseram que não usam o banheiro durante as aulas. Elas contaram que já procuraram contribuir para a limpeza da escola, varrendo as salas de aula, o que não deu certo

porque nem todos os turnos colaboraram. A diretora da escola, Zilneide Santos Barros, informou que a sujeira diminuiu porque pagou três faxineiras para dar uma arrumada na escola, na última segunda-feira.

A subsecretária administrativa da Sedu, Rosângela Luchi Bernardes, disse que a Sedu está impedida de substituir os funcionários da Shopping Limpe, por decisão da Justiça. “O próprio fato da diretora do colégio atestar a presença dos servidores nos impede de fazer algo para resolver a situação”, disse. Os funcionários do Shopping Limpe somam em todo Estado 8.189. Na Sedu não existe nenhuma reclamação por escrito sobre a atuação deles, mas Rosângela declarou que alguns diretores costumam ligar para ela.

O Tribunal de Justiça do Estado indeferiu o pedido formulado pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu), para que reconsiderasse a decisão adotada no último dia 8, que assegurava a empresa Shopping Limpe o direito de continuar prestando serviços à Sedu. Na liminar, obtida na última sexta-feira e divulgada ontem pela empresa, o desembargador Lúcio Vasconcellos de Oliveira informa que tomou esta decisão porque houve um pacto firmado entre Sedu e Shopping Limpe que não foi cumprido pela Secretaria.